

AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL

Alves, Maria Emilia¹; Oliveira, Gabriella Mamede¹;

¹ UNIVAP / Instituto Superior de Educação, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários,
gabriella_mamede@yahoo.com.br

Resumo- Este trabalho fundamenta-se em BRANCO (2001), BRASIL (2001) e BURNIE (2001) teve por objetivo investigar a transversalidade do tema Educação Ambiental na educação de alunos do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada partiu de pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo em duas escolas, uma privada que tratava o tema Educação Ambiental apenas na disciplina ciências e uma escola pública que seguia as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) e trabalhava o tema Educação Ambiental como tema transversal e a aplicação de questionários para analisar e confrontar a eficácia das diferentes práticas pedagógicas. Foi detectado que a prática pedagógica interfere na aprendizagem do aluno, e confirma as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), que aponta a transversalidade como prática pedagógica mais eficaz no processo de ensino/aprendizagem do tema Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Tema Transversal, Práticas Pedagógicas
Área do Conhecimento: VII - Ciências Humanas

Introdução

A educação ambiental é um importante tema atual que faz parte de um conjunto de temas transversais, dentre eles: Ética, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, sugeridos pelo Ministério da Educação que identificou como norteador a ética, por ser um tema presente no cotidiano de cada um.

Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como tema transversal para o trabalho escolar, uma vez que o eixo vertebrador é a construção da cidadania e a democracia, com o objetivo de desenvolver a capacidade necessária para a participação social efetiva.

O Brasil que possui inúmeros recursos naturais de fundamental importância para todo o planeta, dono de uma das maiores biodiversidades do mundo e de uma riqueza cultural vinda da diversidade étnica, que traz contribuições para toda a comunidade, tem parte desse patrimônio desconhecido da maioria da população. A partir destes dados a Constituição de 1988 tornou a Educação Ambiental exigência constitucional a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais art.225, § 1º, VI (BRASIL, 1998), regulamentando desta maneira iniciativas que já vinham sendo realizadas por universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais, no intuito de conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais.

As questões sociais envolvem vários aspectos e para tal foram estabelecidos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), alguns critérios como: urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino-aprendizagem;

favorecimento da compreensão da realidade e participação social.

“Partindo de um princípio de que a educação ambiental não deve ser uma disciplina específica do currículo, mas sim passear, por todo o processo educativo aparecendo em todas as disciplinas sempre que cabível” (BRANCO, 2001 p. 116), pois os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) incorporam esta tendência de inclusão de questões sociais no currículo, sem restringi-la a uma disciplina, desta maneira o tema Meio Ambiente, uma questão cada vez mais urgente e importante para a sociedade, foi interligada as outras áreas do currículo reforçando desta maneira a necessidade de serem tratadas de modo integrado e contextualizado.

Uma das principais recomendações para a educação ambiental, conforme Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), é o investimento na mudança da mentalidade, conscientizando os grupos humanos para a necessidade de se adotarem novos pontos de vista e novas posturas diante da questão ambiental.

Para que se possa trabalhar um tema como a Educação Ambiental é preciso primeiramente defini-la. Neste trabalho elencou-se como sub-temas centrais, o Meio Ambiente, a Sustentabilidade e a Diversidade.

Através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), o termo Meio Ambiente, é o espaço (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sócio-cultural.

A Sustentabilidade foi definida pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento como o *“desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”* DIAS (apud BRASIL, 1997, p. 178).

A Diversidade é um dos valores que passa a ser reconhecido como essencial para a sustentabilidade da vida na Terra, para a conservação da diversidade biológica (biodiversidade), e para a sustentabilidade social, reconhece-se também a importância da diversidade dos tipos de sociedades, de culturas (sócio-diversidade).

Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E, ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), afirmam a importância de se educar os futuros cidadãos para que venham a agir de modo responsável no Meio Ambiente em que vive.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) o Brasil é considerado um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental, com iniciativas originais que, muitas vezes se associam a intervenções na realidade local.

A Educação Ambiental exigida pela constituição, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal e presente de forma massiva na mídia, contribui para que professores levantem questionamentos como, por exemplo: Como introduzir as questões relativas ao meio ambiente, no seu dia a dia em sala de aula, de maneira que forme cidadãos conscientes quanto ao impacto de suas práticas?

Partindo deste questionamento este estudo terá como objetivo a identificação e avaliação das práticas interdisciplinares realizadas por professores de escolas de ensino fundamental, no tratamento da educação ambiental.

Metodologia

A metodologia a ser usada foi dividida em três etapas. No primeiro momento a pesquisa bibliográfica teve como foco autores que abordam o tema proposto, ou seja, Educação Ambiental, como tema transversal.

No segundo momento, a pesquisa de campo desenvolveu-se pela elaboração de instrumento de pesquisa, que se viabilizou pela aplicação de três (03) questionários distintos, sendo um direcionado a professores, outro para o orientador pedagógico e outro aos alunos.

Através deste questionário dirigido aos professores, identificou-se se os professores conhecem o tema a fundo e se recebem orientação por parte da escola sobre como e quando abordar o tema. A estrutura do questionário foi constituída por dez (10) questões, sendo que cinco (05) delas objetivas e cinco (05) abertas.

No questionário, há questões que os levaram a relatar como, em seu dia a dia em sala de aula, é trabalhado o tema Educação Ambiental. Questionando-o se o tema é específico de uma disciplina, como ciências, por exemplo, ou respeita as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), que identifica o tema Educação Ambiental como tema transversal, sendo assim, presente em todas as disciplinas.

Já com os orientadores pedagógicos foram questionados através de uma entrevista que se realizou por meio de questionários, sendo eles constituídos por dez (10) questões, sendo que cinco (05) delas objetivas e cinco (05) abertas.

Através dos resultados da entrevista a pesquisa identificou como este profissional avalia a importância do tema, se é um tema relevante ou desnecessário, se este orientador auxilia e estimula os professores a desenvolverem o tema e como o faz.

Através dos alunos foi possível avaliar se as práticas pedagógicas, utilizadas pelos professores e orientadores entrevistados, levaram estes alunos a adquirirem consciência ambiental. Esta avaliação realizou-se através de questionários, sendo eles constituídos por dez (10) questões, sendo que cinco (05) delas objetivas e cinco (05) abertas. Nas questões abertas os alunos relacionaram alguns hábitos ecologicamente corretos que passaram a fazer parte do seu dia a dia e se estes conhecimentos adquiridos influenciam de alguma maneira no meio em que vive.

A pesquisa foi realizada em duas escolas sendo elas: Escola denominada A – uma escola pública de São José dos Campos de Educação Fundamental, localizada na região central da cidade, que atende alunos vindos de dez bairros, que consta em seu Projeto político pedagógico, que a educação ambiental é tratada como tema transversal.

Escola denominada B – é uma escola particular de São José dos Campos de Educação Fundamental, localizada na região central da cidade, que também atende a vários bairros, mas que diferentemente da escola A, tem em seu projeto político pedagógico a educação ambiental restrita apenas a disciplina de ciências.

Na terceira etapa avaliaram-se os dados utilizando a análise de conteúdo e comparando as duas escolas estudadas e assim podendo identificar as práticas pedagógicas utilizados pelos

professores e compará-las com a literatura, verificando se o tema Meio Ambiente é desenvolvido de maneira transversal ou isoladamente em apenas algumas situações, foi possível avaliar através dos resultados obtidos nas entrevistas com os alunos quais práticas levam a um melhor aprendizado, a Educação Ambiental sendo abordada apenas em uma disciplina ou como tema transversal.

Os resultados desta pesquisa respondem alguns dos questionamentos de vários professores que ainda não definiram qual prática pedagógica abordará no ensino do tema educação ambiental.

Resultados

Após análise dos dados coletados, identificaram-se as práticas pedagógicas utilizados pelos professores e foi comparado entre as escolas e com a literatura, verificando se o tema Meio Ambiente é trabalhado de maneira transversal ou isoladamente em apenas algumas situações, bem como os resultados dessas práticas diferentes.

Através dos resultados obtidos nas entrevistas com os alunos, avaliou-se quais práticas eles vêem como melhores para o aprendizado.

Tendo em mão estas informações nos foi possível fazer uma comparação de duas abordagens distintas ao mesmo tema, verificar em qual prática pedagógica os professores e a orientação pedagógica conseguem trabalhar com melhor sintonia, proporcionando, um melhor aprendizado por parte dos alunos.

A partir da investigação de apenas um tema do currículo escolar foi avaliado se existe uma comunicação entre os professores e orientadores, que levem a procura de melhores práticas pedagógicas.

Através das respostas obtidas dos alunos, sobre quais práticas ecologicamente corretas, aprendidas na escola, passaram a fazer parte do seu dia a dia avaliou-se o que a escola ensina aos alunos, no que se refere ao tema Educação Ambiental, sai dos portões da escola e atinge de maneira positiva o dia a dia dos alunos fora da escola.

Esta pesquisa confrontou dados analisados com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), verificando se a afirmação que nele contém, de que o tema educação ambiental tem melhores resultados quando abordado como tema transversal, ou diferente do que ele recomenda, tem melhores resultados quando trabalhado por uma disciplina específica.

Discussão

No questionamento dirigido aos alunos sobre a importância da prática de ações ecologicamente corretas foi possível constatar que os resultados foram variados. Sendo nítidas as diferenças nas respostas dos alunos das escolas particulares com relação à escola pública.

Os resultados referentes aos alunos das escolas particulares apontaram como importante a economia dos recursos naturais a utilização de carros bicombustíveis e a separação do lixo.

Já os alunos da escola pública acreditam que a separação do lixo é importante, pois além de evitar a poluição é uma maneira de colaborar com os catadores de lixo que dependem financeiramente da reciclagem.

Após análise dos resultados foram observados aspectos positivos e negativos. Foi identificado como positivo o fato dos alunos tanto das escolas públicas quanto das privadas absorverem informações importantes sobre as questões ecológicas e como preservar o meio ambiente, mas foi possível perceber nitidamente que os alunos da escola denominada A que tratava o tema Educação Ambiental como tema transversal, não se prenderam apenas a darem respostas sobre os benefícios e malefícios da poluição, mas relacionaram com outros problemas sociais, citaram números e autores e músicos que denunciam os problemas ambientais através da arte.

Os alunos da escola "A" apresentaram resultados superiores em todas as questões.

O item negativo diagnosticou a preocupação dos professores, que relataram não receberem informações e apoio da orientação pedagógica no desenvolvimento das atividades pedagógicas, através da investigação dos resultados percebemos também que aos orientadores foi legado a função de apenas resolver situações de confronto entre aluno/professor, indisciplina, e assuntos burocráticos da escola.

Diagnosticou-se que tanto na escola "A" quanto na escola "B", o orientador pedagógico não tem cumprido sua função de orientar os professores, ou quando o faz não existe um trabalho em equipe para elaboração do mesmo, o professor recebe as orientações de como preparar a aula ou projeto, mas não tem poder de fazer alterações ou discutir mudanças.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos percebeu-se que a escola que respeita as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), que identifica o tema Educação Ambiental como tema transversal, sendo assim, presente em todas as disciplinas, conseguem melhores

resultados no ensino/aprendizagem do tema, pois contextualizam a situação problema e não apenas apresentam o tema como uma informação avulsa, sem ligação com a realidade do aluno.

“... a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros” (BRASIL, 2001 p. 29)

Referências

- BRANCO, S. M.: *Meio Ambiente & Biologia*, v. 1. São Paulo; SENAC, 2001. p. 115 a 119.
- BRASIL. SEF. *Parâmetros curriculares nacionais* – v. 2 – 2º Ed. Brasília/São José dos Campos: MEC/SEF/Univap. 2001.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.
- BURNIE, David: *Fique por dentro da Ecologia*. Tradução: Denise Sales – São Paulo, Cosac & Naif Edições – 2º Ed. Revista, 2001.